

Barack Obama na Corte do BlackBerry

Mário Rosa

As eleições americanas de 1960 marcaram a entrada definitiva da televisão como plataforma poderosa para a criação de imagem e a propagação de reputações. A destreza demonstrada por John Kennedy diante das câmaras, diante de um Richard Nixon ainda atuando na lógica da Era do Rádio, é até hoje apontada como o fator que decidiu a eleição em favor do primeiro.

Pois a grande novidade é que a lógica do mundo digital, ainda tão recente no calendário, acaba de "eleger" seu primeiro presidente. Mais do que mera curiosidade, esse divisor de águas nos ajuda a projetar para onde estamos indo quando o assunto é a percepção pública.

Apenas para relembrar, a eleição de Barack Obama foi a primeira experiência bem-sucedida do que poderíamos chamar de populismo digital. Ou seja, a transposição dos métodos tradicionais da política para o novo ambiente social proposto pela revolução tecnológica. Obama soube tirar proveito dessa plataforma, tal como muito antes ocorreu com Keneddy.

Captou dezenas de milhões de dólares, de maneira pulverizada, por meio da internet - foi o campeão de arrecadação, aliás. Utilizou ferramentas como o YouTube e o My Space de forma extensiva, conectando-se com as novas gerações, tornando-se "a novidade", em contraste com os políticos tradicionais. Isso agora é história, sabemos.

Mas a grande novidade é que, eleito, Obama continua marcando o seu "novo" estilo de fazer política por meio de símbolos do que hoje chamamos de modernidade. O governo vai fazer um pacote de trilhões para tentar reativar a economia? Pois Obama anuncia solenemente que está criando um site apenas para que o cidadão possa acompanhar diretamente as despesas.

A Casa Branca sempre foi uma caixa-preta? Pois Obama assume e reinventa o site do escritório mais poderoso do mundo, fazendo gravações e pronunciamentos exclusivos para aquele canal. Obama precisa falar com seus ministros? Os telefones do século XX não adiantam: o presidente hightech ostenta seu BlackBerry. Os poucos que trocam mensagem com ele compõem a Corte do BlackBerry.

Presidentes, reis, imperadores marcam e são marcados por objetos que de alguma forma simbolizam o exercício de seu poder. Winston Churchill, desafiando Hitler, ostentava seu abusado charuto. Fernando Collor, tentando demonstrar vitalidade diante de um país estagnado, entronizou o jetski como uma espécie de trono móvel. Na Rússia, o linha dura Putin apareceu ao lado de um leão, mas era ele quem parecia o rei da floresta. Pois o cetro de Obama é aquele aparelhinho.

A importância de observar a nova coreografia praticada pelo novo presidente americano, na forma como ele lida com a tecnologia, vai muito além da análise política. Se o homem mais poderoso do mundo já incorporou a dinâmica da sociedade digital como um fato consumado - e pratica um exercício de poder calçado nesse pilar - a pergunta que não quer calar é : você já mudou sua forma de atuar, levando em conta na prática essa nova realidade à sua volta? Se você acha isso mais um desses modismos, mande um e mail para o John McCain. Ou melhor, no seu caso, mande uma carta.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 13, 14 e 15 mar. 2009, Plano Pessoal, p. D7.